

Crise de atitudes

A NDA a nossa época perturbada pelos mais diversos fenómenos de desagregação social, nascidos uns da falta de esclarecimento das inteligências sobre problemas de valor fundamentalíssimo, e outros produto de uma abominável quebra de relações entre os homens e os povos. E de todos os actuais fenómenos de desarmonia colectiva, que não passam despercebidos a quem se debruce no estudo aturado das consciências e no exame das reacções anímicas, não se mostra como de menor vulto aquela fácil posição de espírito que pode ser, ao mesmo tempo, causa ou efeito de uma tremenda crise de atitudes.

Cansam-se os nossos olhos à procura da firmeza do carácter e da integridade das convicções. Anda o panorama das almas tocado de sombras movediças e frágeis. Tudo se movimenta — mas, a mor das vezes, apenas àquela meia-luz que sirva para encobrir as pessoas e as coisas. Não se dá, inteiro, o corpo, nem se oferece, limpo, o coração. Imperam os fantasmas e dominam as máscaras!

As atitudes estão em crise, não há dúvida. Medem-se as palavras ao sabor das conveniências e dos interesses. As posições são mutáveis de dia para dia, con-

— Segue na 10.ª página —

Santa Maria de Vagos

Referências documentais

Li com todo o interesse os artigos publicados no Correio do Vouga, pelo rev. Padre João Paulo Ramos, a respeito do Santuário de Nossa Senhora de Vagos. O assunto não me era inteiramente desconhecido, porque possuo um exemplar do opúsculo editado há anos por uma comissão de festas, o qual, embora não tenha data, tem o seu registo na Biblioteca Nacional de Lisboa em 8 de Janeiro de 1922.

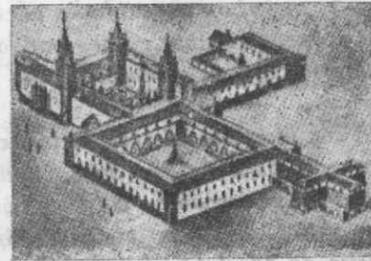
Ambos esses trabalhos são omissos em referências documentais. Em benefício de quem pretenda fazer a monografia do Santuário, vou indicar algumas que se me depararam no Arquivo da Torre do Tombo, quando procurava elementos para outros estudos.

Temos, em primeiro lugar, a doação de D. Sancho ao Mosteiro de Grijó:

Sancius dei Gratia Portugalie Rex una cum filiis et filiabus meis, Facio cartam do-

(Continua na 10.ª página)

« SEMANA do Seminário »



Jornada que é preciso continuar em anos futuros, a bem da Igreja e da Pátria —

A NUNCIADA e vivamente recomendada pelo venerando Pastor da Grei Aveirense, a *I Semana do Seminário*, que decorreu de 3 a 10 de Outubro, trouxe-nos a consoladora certeza de que a Diocese continua a sentir e a preocupar-se com este problema vital, centro de todas as suas energias, obra maior que todas, fonte da vida nova que, por graça de Deus, se estende em promissora florescência e abundantes frutos.

A voz do nosso amantíssimo Prelado, sempre vibrante e apaixonada quando fala do Seminário, sem nunca envelhecer com o tempo, foi anseio e apelo, clamor renovado à sua e nossa Igreja, aos filhos todos do rebanho que lhe está entregue.

Tem a Diocese dezasseis anos de restaurada. Ao sair das cinzas, jurou a si mesma, para não voltar ao túmulo, erguer o Seminário e enchê-lo de muitas e santas vocações

— Continua na 9.ª página —

HOMENAGEM QUE AVEIRO PRESTOU A MANUEL FIRMINO

As eleições de amanhã

A VEIRO saldou, no passado domingo, mais uma dívida de gratidão, erigindo um monumento a Manuel Firmino de Almeida Maia, um homem quer serviu a sua terra como poucos, nos mais diversos campos de acção, e dela ainda não havia recebido a homenagem a que tinha indiscutível direito.

Nascido de condição humilde, Manuel Firmino subiu, por mérito próprio, às mais altas posições: de modesto regedor de Ayanca chegou a Conselheiro e a Par do Reino; foi Presidente do Município, Deputado e Governador Civil do Distrito; fundou e dirigiu, apenas com 27 anos, o *Campeão do Vouga*, que depois veio a chamar-se *Campeão das Províncias* e haveria de ter a vida longa e gloriosa de 72 anos; foi amigo dos pobres e dos humildes, de todos justamente merecendo respeito e veneração.

A cidade acompanhou o programa da homenagem a este aveirense ilustre, tomou parte nas diversas cerimónias e ouviu a evocação da sua figura, a um tempo máscula e bondosa, grande na



Monumento ao Conselheiro Manuel Firmino erigido no Jardim Público

política do tempo e simples no remanso do seu lar. Não vamos, por isso, ocupar-nos aqui no registo dos mesmos traços. O monumento, agora erguido no Jardim da cidade, que ele próprio construiu, guarda, na firmeza da pedra e do bronze, a memória de Manuel Firmino e aponta a sua lição e o seu exemplo à nossa geração e às gerações que nos sucederem.

A Câmara Municipal de Aveiro, dando corpo e plena realização à homenagem, cumpriu nm dever, como ontem fizera para o Dr. Lourenço Peixinho e para Gustavo Ferreira Pinto Basto e amanhã fará para Jaime de Magalhães Lima.

O cortejo e o descerramento do busto de Mannel Firmino

A's 15 horas, em frente ao edificio dos Paços do Concelho, organizou-se um cortejo que seguiu para o Jardim Público e no qual tomaram parte o Governador Civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, o Presidente da Câmara, sr.

— Continua na 10.ª página —

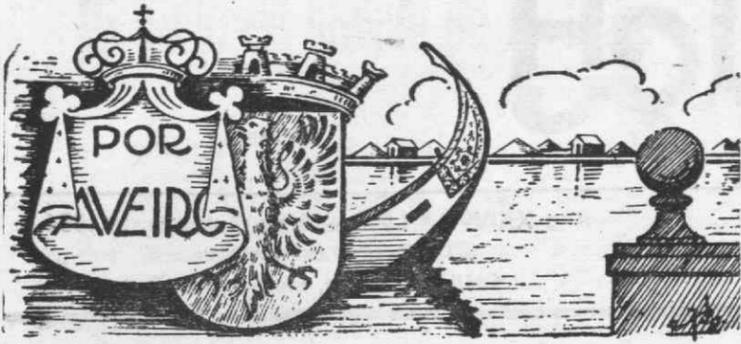
TEM de dizer-se que o acto eleitoral de amanhã se reveste de certa importância. Não podem aqueles a quem pertencem o direito e o dever de votar manter-se numa atitude de indiferença, cómoda porventura, mas indigna. A consciência do país, atenta a todos os sintomas de perturbação, deve estar suficientemente esclarecida e escolher para a representar quem mais garantias lhe dê em todos os aspectos.

As Juntas de Freguesia têm uma missão. Para bem a realizar, precisam de ser constituídas por pessoas de cuja seriedade e desejo de servir não possa duvidar-se.

A nossa posição de jornal católico é sempre a mesma: fora e acima da política. Mas também a nós pertence a defesa da Pátria.

No presente momento eleitoral, lembramos a todos o caminho a seguir: VOTAR E VOTAR BEM.

(Informações na 3.ª página)



Os Estaleiros de S. Jacinto já não encerram por falta de trabalho

Os Estaleiros de S. Jacinto têm estado condenados a encerrar, por falta de trabalho. E esta dolorosa perspectiva trazia em alarme sobretudo os pobres habitantes e operários daquela nossa praia. Assim, não paderiam as entidades oficiais de Aveiro deixar de interessar-se pelo assunto, assegurando o pão a muitas bocas e contribuindo para o desenvolvimento da economia local.

O sr. Governador Civil, considerando a importância social desta unidade fabril, que emprega centos de operários, muitos deles especializados, e a sua grande projecção na vida do nosso porto de mar, tratou, no plano oficial, do grave problema, que foi encarado pelo ilustre Ministro da Marinha e pelo Comandante Henrique Tenreiro com a melhor boa vontade e espírito de compreensão.

Sabemos que já estão asseguradas as condições de laboração normal. O sr. Almirante Américo Tomás telegrafou, na passada quarta-feira, ao Chefe do Distrito, informando-o de que autorizara a construção imediata de um grande navio em ferro para o bacalhau — até 18.000 quintais, segundo depois lhe explicou o sr. Comandante Tenreiro — além da construção de dois rebocadores para a porto de Lisboa. Aquele navio é a primeira grande unidade no género que se constroi em Aveiro.

As diligências do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães denotam o seu interesse pela nossa terra, como aveirense e Governador Civil, e o carinho que a população de S. Jacinto sempre lhe mereceu e continua a merecer.

«Silêncio de Deus — Resposta do Homem»

É este o título da oração de sapiência que o rev. Padre Dr. João Carlos de Miranda proferirá na abertura solene das aulas do novo ano lectivo do Seminário de Santa Joana.

Indicaremos, oportunamente, o dia em que aquela cerimónia se realiza.

Curso Básico da Defesa Civil do Território

O Curso Básico da Defesa Civil do Território, que devia ter início no passado dia 11, ficou transferido, por motivos imprevistos, para a próxima terça-feira, dia 18, pelas 21 horas, na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa.

Por diversas vezes nos temos referido aos altos benefícios que podem advir para todos dos ensinamentos que os Cursos da D. C. T. proporcionam. É o interesse das populações que está em jogo. Que sejam, pois, muitos a inscrever-se nesta obra eminentemente patriótica.

Novo professor de canto coral do Liceu

Após concurso, acaba de ser nomeado professor de canto coral e colocado no Liceu de Aveiro o distinto pianista sr. José Alves de Paiva Cruz, que obteve no seu curso, no Conservatório de Mú-

sica do Porto, as mais honrosas classificações.

Paiva Cruz, depois de fazer parte de uma orquestra, fixou residência na Figueira da Foz, gozando ali de gerais simpatias, dada a sua probidade profissional e o seu valor artístico. Professor competente, compositor de grande sensibilidade artística e regente de nomeada, estamos certos de que realizará uma obra de valia no nosso Liceu.

Damos esta notícia com todo o apazimento, tanto mais que o sr. prof. Paiva Cruz é um católico militante e como tal colaborador incansável de tudo aquilo em que a sua presença seja necessária.

Cumprimentando-o, o *Correio do Vouga* deseja que o futuro lhe traga os maiores êxitos.

Hospital da Santa Casa

No mês de Setembro, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia teve o seguinte movimento: — doentes que entraram: 23 pensionistas e 72 pobres; saíram, por alta, 18 pensionistas e 66 pobres; operações de grande e pequena cirurgia, 33; nascimentos, 2 meninos e 3 meninas; agentes físicos: 294 tratamentos, sendo 81 a pensionistas e 213 a pobres; raios X: 56 radiografias e 8 radioscopias; análises clínicas: 467; dos serviços do Banco, durante este mês, que foram em número de 1.776, só beneficiaram pobres.

Obra das Mães pela Educação Nacional

Iniciaram um novo período de actividades os Centros Operários de Formação Familiar que a obra das Mães pela Educação Nacional, de colaboração com alguns Sindicatos, mantém no nosso distrito.

Destinam-se os cursos à formação integral das raparigas, preparando-as para a sua futura missão de donas de casa e mães de família.

O programa, que é bastante completo, não só visa o ensino teórico de certas matérias de importância primária — formação moral e familiar, higiene, enfermagem, puericultura, economia e contabilidade domésticas — mas também habilita as alunas aos trabalhos práticos de arranjo e adorno do lar, cozinha, corte e confecção, etc.

As inscrições estão abertas, nos Sindicatos Nacionais dos Operários da Construção Civil, dos Empregados de Escritório e Caixeiros e dos Operários da Indústria Cerâmica e Ofícios Correlativos, para os filhos dos respectivos sócios, e na sede da Comissão Distrital da Obra das Mães, à Rua do Comandante Rocha e Cunha, n.º 104.

A afluência de alunas no ano anterior justifica inteiramente o interesse que a organização destes Centros Operários merece da população de Aveiro.

Limites das freguesias de Esgueira e da Vera-Cruz

O venerando Prelado da Diocese publicou um decreto, que foi inserto no último número deste jornal, sobre o limite das freguesias de Santo André de Esgueira e da Vera-Cruz, por se reconhecer conveniência em os limites daquelas paróquias coincidirem com as das respectivas freguesias civis.

Assim, foi determinado que o limite para as duas freguesias será a linha férrea da passagem de nível de Esgueira para o sul até à estação ferroviária de Aveiro, e o ramal de via larga (ramal do sal) que dá para o Canal de S. Roque, da referida passagem de nível para o norte.

Os nossos Prelados estiveram em Fátima

A tomar parte nas importantes cerimónias do encerramento do Ano Mariano em Portugal, estiveram em Fátima, no passado dia 13, Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro e Bispo Auxiliar.

O Senhor Arcebispo regressou à Diocese naquele mesmo dia e o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes seguiu para a Guarda, em serviço da Acção Católica, devendo chegar a Aveiro na próxima segunda-feira.

Governador Civil

A tratar de assuntos de interesse para a cidade e distrito, esteve em Lisboa, anteontem, o sr. Governador Civil de Aveiro.

O Largo da Apresentação não pode ser campo de futebol

O Largo da Apresentação, em frente à igreja da Vera Cruz, foi há tempos devidamente urbanizado. As obras ali introduzidas modificaram a fisionomia do local, o que, aliás, se impunha. Ao fazê-lo, porém, a Câmara não terá pensado em servir o desporto aveirense, oferecendo aos futuros azes um campo de ensaios. Ora a verdade é que, muitas vezes, o Largo da Apresentação se transforma em campo de futebol. A bola é de trapos e os jogadores de palmo e meio?! Seja como for, a algazarra é enorme. E o espectáculo impressiona mal quem ali passa.

Nós lembramos a conveniência de destacar para o local um agente da autoridade policial, já que muitos pais não se importam de que os seus filhos passem o dia na rua, a fazer toda a sorte de tropelias.

Tem de acabar o futebol no Largo da Apresentação. O que se vê é uma autêntica vergonha.

Seminário de Santa Joana

Reabriu, na passada segunda-feira, o Seminário de Santa Joana Princesa, com uma frequência de 117 alunos, assim distribuídos: 37, no 1.º ano; 68, no curso de preparatórios; e 12, no curso filosófico.

—Os alunos de Teologia, em número de 18, encontram-se já no Seminário de Cristo Rei dos Olivais, em Lisboa.

Estrada Marginal de S. Jacinto

Por comunicação telefónica de quarta-feira última para o Governo Civil de Aveiro, soube-se que o sr. Ministro das Obras Públicas autorizara a participação para a Estrada Marginal de S. Jacinto, melhoramento da mais alta importância local.

Esta participação é dividida em duas fases: a primeira, ainda no corrente ano, de 25.000\$00; a segunda, em 1955, de 45.000\$00. A Câmara Municipal de Aveiro tem, para esta obra, a quantia de 200 contos.

A construção da nova avenida modifica completamente a fisionomia de S. Jacinto.

CINEMA

Notas e Comentários

Correu há dias em Aveiro uma película cujo argumento era um verdadeiro encharro de miséria moral. A assistência, composta, na sua maioria, de jovens, viu passar na tela, durante duas horas, cenas de adultério, de sensualismo e de assassinatos.

Se não querem ouvir o nosso protesto, ouçam o nosso pedido: tragam a Aveiro, senhores empresários, cinema que divirta, instrua, cultive, forme, eduque, moralize.

—Começou a época cinematográfica de inverno. Fazemos dois votos: que as nossas casas saibam escolher os filmes; que as sessões infantis tenham continuidade, dentro do critério que deve presidir à selecção de películas para as crianças.

AMANHÃ:

Sua Ex.^a a Embaixatriz — Uma engraçada comédia em technicolor, interpretada por Donald O'Connor, Ethel Herman, etc. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida. Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA:

Tarzan e a Companheira — Um filme de aventuras com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan. Para maiores de 13 anos. No Cine Avenida.

QUINTA-FEIRA:

O Homem Gordo — Um filme policial. Exibe-se no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos.

TEATRO

Conforme já informámos, o Teatro Aveirense apresenta logo à noite, pela Companhia de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, a peça em 1 acto de Júlio Dantas, *A Cela dos Cardeais*, e *Essa Mulher*, uma peça em 3 actos de César Guílio Viola. Amanhã, e pela mesma Companhia, será apresentado *O Prémio Nobel*, peça em 3 actos, original de Fernando Santos. Além da grande artista Amélia Rey Colaço, fazem parte do elenco desta Companhia, Paiva Raposo, Luís Filipe e os conhecidos actores do teatro e do cinema português, Raúl de Carvalho e Rogério Paulo.

Anunciai no «Correio do Vouga»

Dois importantes subsídios

O SR. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro, andava desde há muito empenhado em conseguir para o Sport Clube Beira-Mar e para a «Náutica» dos Galitos um subsídio que atenuasse as dificuldades financeiras com que lutam estas duas populares colectividades da nossa terra.

Fomos ontem de manhã informados, e damos a notícia com a maior satisfação, de que os dois clubes locais já receberam cada um a importância de 10 contos, o que constitue uma preciosa ajuda.

Felicitemos as duas colectividades aveirenses e cumprimentamos o sr. Dr. Francisco Guimarães por ter conseguido para a sua e nossa terra mais este importante benefício.



FUTEBOL

O GRANDE embate de domingo entre a Capital e a Província resultou favorável aos provincianos, o que significa um desenvolvimento crescente do desporto pelos variados pontos do país.

A maior façanha realizou-a a Académica, batendo os Campeões Nacionais na magnífica relva do Jamor, alcançando-se inesperadamente, no segundo posto da tabela, a um ponto do Benfica que, favorecido pela sorte, trouxe um minguado triunfo da margem sul do Tejo.

Nas Antas o F. C. do Porto não foi além de duas bolas sem resposta, embora o seu domínio não deixasse dúvidas. O Barreirense, deslocado do seu meio, perante um grupo que no seu campo é sempre perigoso, não conseguiu tocar as redes de Barrigana.

Em Braga, no Estádio 28 de Maio, ainda ressentido da derrota sofrida no Calhabe, o Sporting de Braga bateu o Atlético por 4 bolas a 2.

O Vitória de Setúbal soube encarar o desafio das Salésias, e anulando completamente a acção de Matateu, bateu o Belenenses por 2-1.

O Sporting da Covilhã conseguiu no domingo a sua primeira vitória, derrotando o Vitória de Guimarães, grupo que começou bem a jornada para tropeçar nos obstáculos mais mesquinhos.

Finalmente, em Evora, o Boavista perdeu pela tangente — 2-1.



Na II Divisão — Zona Norte, o Sagueiros bateu nitidamente o Peniche por 5-0; o Oliveirense não teve dificuldade na luta com o Vianense — o grupo que vinha aureolado de fama, graças ao terço avançado composto pelos espanhóis Mencia, Huerta e Menjardim; o Caldas, no seu ambiente, bateu bem o Leixões por 3-0; os Leões Scalabitanos venceram os Barcelenses por 3-2; O Sporting de Espinho impôs uma derrota ao Sanjoanense por 3-1; o União de Coimbra cedeu um ponto no seu próprio campo, a favor dos Académicos visenses; e, contra todas as expectativas, o Torreense foi perder, pela primeira vez, a Santo Tirso.

Na Zona Sul o Almada empatou com o Juventude de Evora a duas bolas, o Olivais perdeu com o Olhanense por 1-2, o Portalegrense bateu o Desportivo de Beja por 2-0, o União de Montemor venceu o Portimonense por 2-1, o Oriental venceu o Montijo por 2-1, o Arroios foi vencido no seu próprio terreno, pelo Coruchense, por 2-3, outro tanto sucedendo ao Sporting Farense frente ao Estoril Praia, 0-1.

Eis, resumidamente, o balanço do último domingo. Amanhã que acontecerá? Mais surpresas? E' o que iremos ver.

Campeonato Distrital da I Divisão

Beira-Mar, 4 — Lamas, 2

Perante um público que em nada se comparava com as enchentes do ano passado, realizou-se no último domingo, no Estádio de Mário Duarte, o desafio Beira-Mar-Lamas, a contar para o Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. A.

Os grupos formaram da seguinte maneira:

Lamas — Santos, Camilo, Itiera e Castanheira; Ferreira e Coelho; Reis, Resende, Ramiro, Romão e Silva.

Beira-Mar — Hermenegildo, Helder, Charneira e Lopes; Valente e Mendaña; Passos, Leinos, Leite da Costa, Barnabé e Melão.

O sr. Edmundo de Carvalho, coadjuvado pelos srs. Henrique Silva e Eduardo Almeida, deu início ao encontro às 15,40, saindo os visitantes.

O Beira-Mar, apossando-se da bola imediatamente, logo passou a exercer domínio sobre o adversário, tendo um potente remate de Melão feito passar o esférico a rasar a trave da baliza de Santos.

Decorridos 10 m. de jogo, Helder, oportunamente, evita que a bola seja captada por Ramiro, o mais perigoso atacante do Lamas. Três minutos depois, vendo o perigo que corria a sua baliza, Santos lança-se aos pés de Leite da Costa, evitando um ponto que parecia certo.

O Lamas, que vem demonstrando uma maneira reprovável de entrar ao adversário, é punido por "mão" de Camilo na área da grande penalidade com o castigo máxi-

mo, marcado por Mendaña, defendendo Santos, e tendo surgido imediatamente a recarga do marcador do castigo que se perde na barra, saindo o esférico, depois de novamente pontapeado, a rasar a barra transversal.

A's 16 horas Helder, ignorando o ponto do terreno onde se encontrava, mete mão à bola e o Beira-Mar é punido com uma grande penalidade, bem convertida por Itiera. Porém, decorridos 6 m. sobre o golo sofrido, a passe de Leite da Costa, Passos estabelece o empate. E' neste momento que os locais se entregam a uma luta extraordinária, acentuando o domínio que vinham exercendo sobre o adversário.

Numa fuga bem delineada, os atacantes do Lamas obrigam Hermenegildo a uma grande defesa, em virtude de Silva, após várias insistências, ter disparado um remate violentíssimo.

Contra a corrente do jogo, Ramiro, que sempre tem levado a melhor na luta com Charneira, obtém o 2.º golo do seu grupo.

Quando faltavam apenas 9 m. para o descanso, Helder agarra Ramiro que, dentro da área da grande penalidade do Beira-Mar, caminhava para a baliza. Porém, o árbitro não viu a falta.

No 3.º castigo máximo do encontro, punindo falta de Ferreira, Mendaña estabelece o empate, para momentos depois Leite da Costa apontar o 3.º golo.

No recomeço do jogo, o Beira-Mar modifica um pouco a sua formação, entrando Zeca para o lugar de Hermenegildo,

— Continua na página 8.ª —

Sociedade

Aniversários

Dia 14 — Valdemira Marta dos Santos, filha do sr. Manuel Bizarro dos Santos.

Dia 15 — José Nordeste.

Hoje — Gelsio Sarabando da Rocha.

Amanhã — José Manuel de Azevedo Campos Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Dia 18 — Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho; Padre Celerino dos Santos Creoulo e Padre José Félix de Almeida.

Dia 19 — Maria Manuela de Fátima Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; D. António Xavier Manoel (Atalaya).

Dia 20 — João José da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Barbosa; Padre Domingos Soares Martins.

Dia 21 — Padre João Baptista Simões.

Dia 22 — Maria Amélia Gomes dos Santos Silva, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado.

Quem viaja

Depois de algum tempo de ausência em Mira, regressou a esta cidade, com sua esposa, o sr. Dr. Fernando Moreira.

— De visita a sua irmã e cunhado, sr.ª D. Maria Adelaide Mesquita Guimarães e sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, esteve nesta cidade o Monge Beneditino D. Joaquim de Mesquita Guimarães, de Singeverga.

— Regressou de Paçó, Sever do Vouga, com sua esposa e filhinhos, o sr. Dr. Euclides Simões de Araújo.

— Fez mais uma viagem de estudo a França o sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal, ilustre Director da Estação Zootécnica Nacional e antigo Intendente de Pecuária de Aveiro.

— Regressou de Lisboa, com sua família, o sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos.

— Regressou do estrangeiro o sr. Dr. Adérito Madeira.

— Já se encontra em Aveiro, com sua família, o sr. Dr. Francisco José Mateus.

Lares em festa

Está em festa o lar da sr.ª D. Maria Silvina da Silva Neto e de seu marido sr. Dr. José da Cruz Neto, distinto médico nesta cidade, pelo nascimento, em 11 do corrente, no Hospital da Misericórdia, de seu primeiro filhinho.

— Deu à luz uma menina, também no Hospital, no passado dia 4, a sr.ª D. Ascensão Nunes da Silva Pereira, esposa do sr. Alberto da Silva Justica.

— Está em festa o lar da sr.ª D. Maria Alice Canha e de seu marido sr. João Ferreira dos Santos, pelo nascimento, em 10 do corrente, no Hospital, de sua primeira filhinha.

— No dia 30 de Setembro, na Casa de Saúde da Vera Cruz, nasceu o primeiro filhinho da sr.ª D. Sílvia Maria Sacramento Craveiro Guerra e de seu marido sr. Manuel Craveiro Guerra.

Carlos Alberto da Costa Monteiro

Terminou o curso da Escola Naval, devendo brevemente ser publicada a sua promoção a oficial, o nosso conterrâneo Carlos Alberto da Costa Monteiro, filho do falecido José Maria da Costa Monteiro e da sr.ª D. Veludina Lourenço da Costa Monteiro.

Vivamente felicitamos o jovem Carlos Alberto, na certeza de que será brilhante a sua carreira, como brilhante foi o seu curso. Ao mesmo tempo participamos da alegria que sentem, por este motivo, sua mãe, irmãs e mais família.

Maria Armanda Saralva

Com altas classificações e um diploma de honra, concluiu o curso de inglês pelo Instituto Britânico, em Lisboa, a menina Maria Armanda d'Abrantes Saralva, filha do sr. Eng. José Salvato Saralva e de sua esposa sr.ª D. Armanda d'Abrantes Saralva.

Os nossos parabéns.

Eleições

das Juntas de Freguesia

Aradas

Efectivos — Silvério da Cruz Pericão, Mário de Matos e António da Silva Justica.

Substitutos — João dos Santos Gonçalves, Aurélio Nunes de Oliveira e Manuel dos Santos Azevedo.

Cacia

Efectivos — António Rodrigues da Silva Gomes, Henrique Manuel Pinho Mendes Nunes da Silva e Fernando Augusto de Oliveira.

Substitutos — José Maria Nunes de Pinho, Adriano Sequeira Tavares e José Gonçalves Teixeira.

Eirol

Efectivos — Manuel Rodrigues Martins, António dos Santos Bodas e Celestino Dias Vieira.

Substitutos — Isaac Pereira Ramos, José Marques dos Santos e Joaquim Lopes Júnior.

Eixo — LISTA A

Efectivos — José Cruz Marques da Graça, António Fonseca e José Marques Lopes Dias.

Substitutos — João Dias de Figueiredo, Armando Luís Fernandes e João Gomes da Silva.

Eixo — LISTA B

Efectivos — João Luís Ferreira de Abreu, Herculano Rodrigues Felizardo e Manuel Rodrigues Anileiro Jr. (O Donzelo).

Substitutos — José Dias da Costa, Manuel Rodrigues Marques e José de Oliveira.

Esgueira

Efectivos — João Lopes de Almeida, Diamantino Rodrigues Branco e Manuel Duarte dos Santos.

Substitutos — Anastácio Rodrigues Migueis, Américo Ramalho e João Simões da Cunha.

Glória

Efectivos — Albano Henriques Pereira, Raúl de Sá Seixas e Amadeu Ala dos Reis.

Substitutos — Manuel de Almeida Martins, Fernando de Sá Seixas e Manuel da Silva Matias.

Nariz

Efectivos — José Romisio de Oliveira, Manuel Romão da Conceição e António da Costa Lopes.

Substitutos — João Simões Cunha, António Bento da Silva Júnior Trindade de Oliveira Romisio.

Oliveirinha

Efectivos — José Ferreira Dias, António Simões Andrade e Manuel Marques Mostardinha.

Substitutos — Manuel Maia Morgado, Alvaro Maia de Oliveira e José da Silva Maia.

Requeixo

Efectivos — José Augusto de Oliveira, João dos Santos Coutinho e Manuel Francisco Laranjeira.

Substitutos — Júlio Simões de Carvalho, Joaquim Marques de Oliveira e José Vieira de Carvalho Seabra.

Vera-Cruz — LISTA A

Efectivos — António de Almeida Modesto, Manuel Moreira de Castro e Domingos Ferreira da Maia.

Substitutos — Ernesto Rodrigues Vieira, Orlando Moreira Trindade e Manuel Ferreira da Maia.

Vera-Cruz — LISTA B

Efectivos — Alvaro José Pedrosa de Seica Neves, Francisco Augusto Duarte e Elisiário Dias Moreira Jr.

Substitutos — António Vilar, Artur dos Reis e Tércio ds Costa Guimarães.

Secções de voto do concelho

Glória (sede) — Vota toda a freguesia, menos Vilar, Preza, Patela e S. Bernardo. Funciona na Câmara Municipal.

Glória (Vilar), — Preza, Patela e S. Bernardo. Funciona na Escola de Vilar.

Vera-Cruz (sede) — Vota toda a freguesia, menos S. Jacinto. Funciona na Escola Masculina.

Vera-Cruz (S. Jacinto) — Vota S. Jacinto. Funciona na Escola.

Esgueira (sede) — Vota toda a freguesia, menos Taboeira. Funciona na Casa do Povo.

Esgueira (Taboeira) — Vota Taboeira. Funciona na Escola.



As freguesias de Aradas, Cacia, Eirol e Eixo votam nas sedes das Juntas.

Na Oliveirinha há duas secções, uma, na sede da Junta, para toda a freguesia, menos Costa do Valado, Quintas e S. Bento, e outra na Escola Masculina da Costa do Valado, para este lugar, Quintas e S. Bento.

Na Escola de Requeixo vota toda a freguesia, menos Póvoa do Valado, Mamodeiro, Cumieira, Ramal e Pera Jorge, que votam na Escola da Póvoa do Valado.

Eixo

Falecimento

Eixo, 4 — Faleceu repentinamente, caindo na via pública vítima de uma síncope cardíaca, a sr.ª D. Maria Elisa Coelho Serra, de 77 anos de idade. A saudosa senhora, daqui natural, vivia em Lisboa, indo, porém, todos os anos, passar à sua terra natal a época do verão. Era pessoa dotada de elevados sentimentos, pelo que, além das circunstâncias de que se revestiu, a sua morte foi bastante sentida. Era casada, em segundas núpcias, com o sr. Francisco da Silva Serra, funcionário municipal em Lisboa, aposentado, deixando os seguintes filhos: D. Micaela da Graça Nunes da Silva, Armando N. de Carvalho e Silva, comerciante em Moçambique, Custódio João da Silva Serra, Delfim Jorge da Silva Serra, funcionários administrativos em Moçambique, e Reinaldo João da Silva Serra, empregado na Companhia do Gaz e Electricidade, em Lisboa. — Também faleceram João Nunes Saloio, com 56 anos, do lugar da Horta, e José Nunes Tomé, de 55 anos, solteiro, agricultor.

Grupo Folclórico

Acompanhado de seu dedicado organizador, sr. João Luís Ferreira de Abreu, e de várias pessoas desta freguesia, foi o nosso grupo folclórico, no pretérito domingo, dar um passeio à Curia e ao Buçaco, onde se exibiu e recebeu calorosos aplausos. — C.



FALAI, SENHOR...

XIX Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: Certa ocasião, propôs Jesus esta parábola aos fariseus: O reino dos céus é semelhante a um rei que preparou um banquete para as núpcias de seu filho. Mandou os servos chamar os convidados, mas estes recusaram-se. Enviou de novo outros servos, insistindo: «Eis que preparei o banquete, os animais estão abatidos, tudo está pronto; vinde, pois, às núpcias».

Os convidados, porém, não se importaram: uns foram para o campo, outros para o negócio, e ainda outros, prendendo os servos, maltrataram-nos e tiraram-lhes a vida.

O rei, indignado, ordenou aos soldados que liquidassem aqueles assassinos e incendiassem a sua cidade. E disse aos servos: «já que o banquete está preparado (...), ide às encruzilhadas e convidai para as bodas todos os que encontrardes».

(...) Assim, a sala encheu-se. Entrou depois o rei para ver quem estava presente; tendo visto um homem que não trazia a veste própria da cerimónia, censurou-o: «Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?» Emudecido, este não respondeu. Então, o rei mandou que os servos o atuassem de pés e mãos e o lançassem fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes... Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

S. MATEUS, 22, 1-4

Da Epístola: Meus irmãos: renova a vossa maneira de pensar, para serdes em tudo como homens novos, justos e santos, conforme Deus pretendeu ao criar-nos. Ajustando-se da mentira, cada qual use sempre da verdade nas conversas com o seu semelhante, pois somos membros uns dos outros.

Se for necessário que alguém tome uma atitude severa, que o faça sem pecado (...); isso seria dar lugar ao demónio. Aquele que furtava, não mais o faça; antes, à força do trabalho honesto, angarie com que ajudar os que sofrem necessidade.

S. PAULO AOS CRISTAOS DE ÉFESO 4, 23-28

Pensamento: Embora possamos ver no trecho evangélico duas ideias distintas — o chamamento de todos os povos ao Reino de Deus e a vida sobrenatural da alma em estado de graça — é, todavia, esta última aquela que a liturgia, em primeiro lugar, pretende desenvolver.

Se no Evangelho a graça divina é comparada à veste nupcial, na Epístola vemos que ela torna o homem espiritualmente novo, segundo o pensamento de Deus que o criou justo e santo. Na realidade, a pessoa que abandonou o pecado e adquiriu a vida divina para a sua alma, é semelhante a alguém que toma um aspecto novo ou que se revista de uma nova natureza.

O cristão que vive em estado de graça, homem novo a contrastar com o homem velho do pecado, está em relações íntimas com o Senhor. Para evitar que se perca a graça de Deus, sigam-se os conselhos de S. Paulo: abandonar a ira, as más acções, a mentira, a ociosidade.

Na sala do festim, o rei foi encontrar um convidado sem a veste nupcial, própria para as cerimónias do casamento. Cristo, nesta comparação, quer afirmar que, para poder estar entre os eleitos do céu, torna-se necessário estar na graça de Deus. Quem tiver a infelicidade de morrer em pecado mortal, será precipitado no inferno onde há sofrimento atroz por toda a eternidade.

«Deus omnipotente e misericordioso — pede-se na oração — afastai de nós tudo o que estorve a nossa salvação eterna».

Calendário litúrgico

17 — 19.º dom. dep. do Pentec.; Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. Margarida, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

18 — S. Lucas, Evangelista. Mis. pr., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

19 — S. Pedro de Alcântara, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

20 — S. João Cântico, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

21 — S. to Hilário, Abade. Mis. Os iusti do Comum dos Abades, 2.ª Or. de S. ta Ursula, etc. 3.ª Or. A cunctis. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

22 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. Fidelium, 4.ª Or. à escolha, sem Cr., Pref. comum. Cor verde. Permitem-se Missas de Defuntos.

23 — Sábado. Mis. de N.ª Senhora no sábado, Gl., 2.ª Or. Deus qui corda, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr. r Pref. de N.ª Senhora. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

BARBEARIA

A família do falecido barbeiro Júlio de Lemos, para que a barbearia que durante tantos anos foi o seu ganha-pão, não desapareça e a freguesia a não abandone, aceita qualquer pretendente a utilizar-se da mesma, mediante prévia combinação, apenas para o serviço dessa arte e sem qualquer contrato de sub-arrendamento ou semelhante, da casa ocupada, visto que ela está sujeita à expropriação pendente no Tribunal e só pode manter esse compromisso enquanto a entidade expropriante não tomar conta da casa.

Bispo Auxiliar de Leiria

Foi recentemente nomeado Bispo Auxiliar de Leiria, com o título de Euréia de Epiro, o sr. Cônego João Pereira Venâncio, Pró-Vigário Geral da mesma Diocese.

Nasceu o novo Prelado em Monte Redondo e conta apenas 50 anos de idade. Iniciou os seus estudos preparatórios no Seminário de Coimbra e concluiu o curso teológico em Roma, ali frequentando a Universidade Gregoriana.

De regresso a Portugal, foram-lhe sucessivamente confiados cargos de mais alta responsabilidade, no desempenho de todos manifestando sempre raras qualidades de inteligência e grandes virtudes sacerdotais.

Vivamente felicitamos o novo Bispo Português e a Diocese de Leiria, onde vai ser, com a ajuda de Deus, um preciosíssimo colaborador de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva.

Secção Escolar

No início do novo ano lectivo, o Correio do Vouga volta a publicar a sua já tradicional e muito apreciada SECÇÃO ESCOLAR. Fã-to no interesse dos professores de todo o distrito, entre os quais conta numerosos assinantes e amigos.

Todas as informações e notícias que se derem aqui são recolhidas do semanário pedagógico Educação Nacional, do Porto.

★

Licenças

Acúrcio Maia de Albuquerque, delegado em Oliveira do Bairro — accite a desistência de licença graciosa, por despacho de 4-9-95+.

Diurnidades

António dos Santos Marcela, da Glória, Aveiro — 2.ª diurnidade, a contar de 20 de Julho de 1954.

— Maria José dos Santos Jorge, de Póvoa do Valado — 3.ª diurnidade, a contar de 19 de Julho de 1954.

— Joaquim de Oliveira Calado, de Avanca — 2.ª diurnidade, a contar de 27 de Julho de 1954.

Nomeação

Maria Margarida de Sousa Peça, da Gafanha da Nazaré — nomeada directora da escola feminina, por port. de 16-8-954, em substituição de Maria Joana Teixeira Mauricio.

Matrimónios

Ilda Pinto Barbosa, agregada, autorizada a contrair matrimónio com Arnaldo Ramos Alves de Sousa.

— Maria Amélia do Carmo Santos Rocha, de Sucres, I amego, com Joaquim Marques da Silva Moutela, de Estarreja — (Despachos de 17-9-954).

Lugares vagos

Luso, concelho da Mealhada — 1 lugar do sexo feminino.

★

«O ensino é uma das mais elevadas funções que pede tanta discreção à inteligência como bondade ao coração; tanta capacidade de intuição como delicadeza de espírito; tanta adaptação e indulgência como fundo humano capaz de tudo suportar por amor ao próximo».

Pio XII

Visado pela Comissão de Censura

16 de Outubro de 1954

O Despertar

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas a cargo da Junta Regional de Aveiro

Chamarande



TINTAMENTE ligado a este campo anda o nome de um Chefe, que os franceses veneram com o maior respeito e recordam com a mais profunda saudade, o P.º Sevin, fundador da «Scous de France» — Associação dos Escuteiros Católicos e a mais numerosa do movimento escutista em França — e campos de formação para chefes, Chamarande, a que também abreviadamente denominam Cham. Aquele a que tivemos a felicidade e ao mesmo tempo a honra de assistir era já o 77.

Por ele tem passado uma boa parte dos chefes que

gloriosamente dirigem o escutismo francês.

O sublinhado é para que, se alguém há que tenha ilusões a respeito da orgânica e eficiência do nosso método na grande Nação Gaulesa, cedo rectifique o seu juízo e preste homenagem à gigantesca obra de educação que o escutismo católico vem dando a perto de meio milhão de jovens.

Dos campos onde se realizam estes grandes tirocínios para dirigentes do escutismo, com certeza que um dos melhores e mais aprazíveis é o da pequena aldeia de Jambville, situada a 40 quilómetros a oeste de Paris.

Nesta babélica cidade toma-se, para lá, a gare de São Lázaro. Meulan é a estação do caminho de ferro que ordinariamente serve Jambville, ficando esta ainda a cerca de 7 quilómetros. De como fomos, providencialmente, de Meulan para o campo, na próximo número contarei.

Agula do Vouga

Pensamento:

De nada vale principiarmos bem, se não se quer continuar até ao fim.

AMYOT

A Bandeira Nacional

Qual deve ser o comportamento de um Escuta perante a Bandeira Nacional:

— Quando ela estiver a ser hasteada em qualquer lugar com honras militares, parar e descobrir-se, se trajar civilmente; parar e fazer a Grande Saudação, se estiver fardado.

— Quando ela passar escoltada por forças militares, fazer a Grande Saudação e nela se manter, desde quando ela vier a dez passos até cinco depois de ela passar, se estiver fardado; descobrir-se e manter uma atitude firme, semelhante à de sentido, se trajar civilmente.

— Quando ela estiver parada, escoltada por forças militares e desejar passar por diante dela, deve iniciar a Grande Saudação à distância de cinco passos, parar e volver ao flanco, na frente dela, prosseguir a marcha e desfazer a saudação passados três passos, se for fardado; se trajar civilmente, descobrir-se ao passar na sua frente.

O procedimento deve ser o mesmo, no caso de a Bandeira ser escoltada ou acompanhada por qualquer Grupo Escuta.

A. do Vouga

Noticiário

Decorreu na semana passada a «Semana das Vocações e do Seminário». Convém recordar que das nossas fileiras têm saído algumas das melhores vocações sacerdotais.

— Aproxima-se já a passo largo

o dia litúrgico do nosso Patrono Nacional — D. Nuno Álvares Pereira. E' no dia 6 de Novembro. Organizaí, desde já, as vossas veladas, preparaí as vossas sessões e sobretudo disponde-vos a cópiar na «boa acção» cotidiana o exemplo do grande SANTO e do inclito HEROI.

A lei do Escuta

4.º — O escuta é AMIGO de todos e IRMÃO dos outros escutas.

Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria-a-Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Incrível facilidade de manejó



ISENTA DE CARTA
Peçam demonstrações

MICROMOTOR L. da

LISBOA

Filial em AVEIRO: Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29 — Telef. 747

Agentes no Distrito de AVEIRO:

Ilhavo — Horácio Jorge Peralta
Vale de Cambra — Agência Comercial de Cambra, L.da
Avanca — António da Silva Lopes
Selxo do Válega — Artur da Silva Lopes
Vila da Feira — Constantino Pereira
S. João da Madeira — Duarte & Costa
Angeja — Esequiel Nunes Esteves
Oliveira de Azeméis — Manuel da Costa
Estarreja — António da Silva Lopes

Empréstimos sobre propriedades, quintas, terrenos e automóveis

Juro de 4,5% ao ano

A ORGANIZAÇÃO GANDARELA está habilitada a resolver o vosso problema financeiro — num curto espaço de tempo, e nas melhores condições. Se V. Ex.ª está interessado em realizar qualquer empréstimo, não deixe de nos consultar — no seu próprio interesse.

Organização Gandaréla

Rua de Sá da Bandeira, 311 — PORTO

Em Aveiro-Rua de Manuel Firmino, n.º 19

Facilidades de Pagamento

Para tudo
facilita pagamentos a

Casa das Utilidades
AVEIRO

Apanham-se malhas

elèctricamente, em meias, com rapidez e perfeição. Informa Rua C. dos Reis, 130—Aveiro.

VENDEM-SE

Vários terrenos a mato, inclusivé dois com cerca de 2 hect., dividido em 8 talhões, no lugar do Viso, freguesia de Esgueira, junto da estrada, próprios para construções.

Tratar com Alfredo Baccalar Alves, Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 94 — AVEIRO.

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

Correio do Vouga

assinatura anual

Continente e Ilhas . 40\$00
Portugal Ultramarino e Brasil . . 70\$00
Estrangeiro . . . 85\$00
Colectores (rolo) . 35\$00

Perdeu-se

Pulseira feita com moedas de 2\$50. Agradece-se a quem a tiver achado o favor de a entregar nesta Redacção ou comunicar pelo telefone 245.

Meninas

Aceitam-se uma ou duas meninas estudantes, na Casa da Protecção às Raparigas, na Rua de Santa Joana. Dá-se quarto e pensão.

Aos negociantes de sal

VENDEM-SE duas marihuas em Setúbal, bem situadas, tendo uma acesso de camião para carregamento, bem como de barco.

Para tratar: Abílio Lebre, Rua Augusta, 213-2.º—Lisboa.

Fourgonetas

COMER e FORD, de 600 K, caixa fechada, troco ou vendo por carro e fourgoneta de caixa aberta.

A. Dias — R. S. de Castro, n.º 162-2.º — Coimbra.

Rádio Vaticano

Emissões diárias
em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

Terra lavradia

Vende-se, perto da passagem de nível da estrada de S. Bernardo, com 8.841 metros quadrados, tendo na frente da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da Silva, em Vilar.

Meio Mecânico

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Casa de Fazendas

Trespasa-se na Gafanha da Nazaré, por motivo de retirada para o estrangeiro, uma casa de fazendas, de Joaquim Santos Filipe, bem localizada e com boa clientela. Tratar na mesma, em frente ao sr. Cravo — lugar da Chave.



hérnia

Bem estar e vigor
são obtidos imediatamente
com MYOPLASTIC-KLEBER

Este moderno método, sem mola nem pelota é maleável, leve, lavável. Reforça com discreção a parede enfraquecida, auxilia os músculos abdominais e mantém os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

«Como se fosse com as mãos»

Assegurada assim a confiança, podereis como antes, efectuar todos os trabalhos pesados e suportar duras fadigas. MYOPLASTIC convém a todos, em todas as estações. Criada e fabricada pelo

Institut Herniaire de Lyon (França)

é aplicada na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e Portugal desde há cinco anos. Por vossa parte, confiai-vos a um técnico especialista experimentado. Efectuai um ensaio. É gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
Dia 18 de Outubro

ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LÍNGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Cursos de Comércio. Cursos de Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros e Correspondente em Línguas Estrangeiras. Cursos Práticos de Contabilidade, Línguas, Cálculo, Dactilografia, Caligrafia e Estnografia. Cursos de Admissão às Escolas Técnicas e aos Liceus.

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos.

AUSTIN

APRESENTA O

"AUSTIN-CAMBRIDGE,, A-50

Brilhante continuador de uma
tradição mundialmente famosa



O melhor entre todos, com um conjunto nunca até agora igualado para satisfazer as mais requintadas exigências



Totalmente novo nos seus modelos

A 50 com motor de 1.500 c. c.

A 40 com motor de 1.200 c. c.

(a chegar brevemente)

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DO
Agente no Distrito de Aveiro

Manuel dos Santos Gamelas

Rua da Fonte Nova, 18 Telef. 99 P. P. C.

AVEIRO

Proprietários e Automobilistas!!!

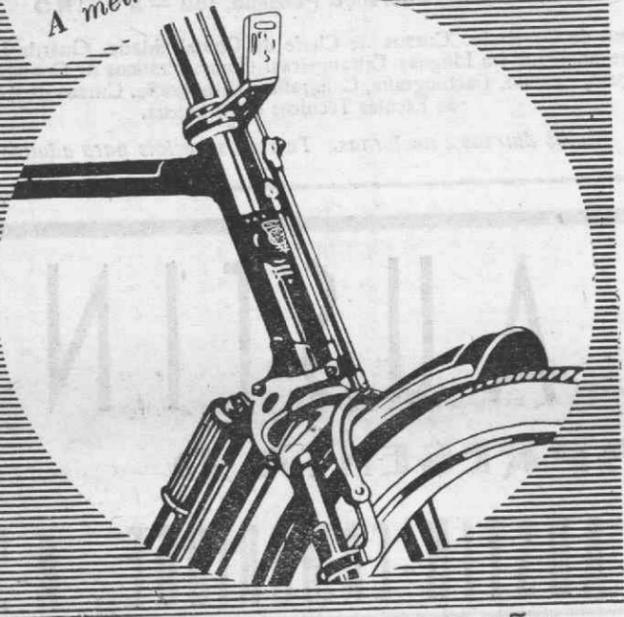
Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

RUDGE

A melhor Bicicleta Inglesa



A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953. Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dínamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

SERENO & SIMÕES, L.da

Oliveira do Bairro

PROPRIETÁRIOS AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S. CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Armazém

Compra-se, junto à Ponte
de S. João,
Nesta Redacção se informa.

Quartos

Alugam-se, em óptimas
condições, em casa particular,
com ou sem pensão.
Rua das Marinhas, 39.
AVEIRO



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 23 de Outubro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª

4, L. Vitorino Damasio
Telefones 668087 (3 linhas)
LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

GRUNDIG

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

ONDA



Que horas são?

São horas de
comprares um
relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA



Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço
das doenças de ouvidos, na-
riz e garganta dos Hospitais
da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no
2.º domingo de cada mês, das
8,30 horas ao meio dia, na R.
dos Combatentes da Grande
Guerra, n.º 80.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

Retomou a clínica

+ Parteira e enfermeira Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as mar-
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos
Aflitos), 65 — Aveiro

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS





PELO SEMINÁRIO

TUDO neste mundo de hipertensão, onde nada é inerte, onde o átomo é um vulcão, parece precisar de vez em quando de alguma rajada de vento mais forte, de algum solavanco, para não esfagnar e amolecer como acontece às águas paradas.

Por mais perfeitas que sejam as articulações de algum engenho ou de algum organismo, por mais prontos e mais livres que sejam os seus movimentos, se não se tem nunca razão do tempo, se por qualquer forma se lhes não muda de espaço a espaço a máscara, ou pelo menos a cor da máscara, acabam lentamente por endurecer e cansar, por se encher de bolor, ninguém se importando mais com a seca pétala que perdeu o aroma.

Eu bem sei que, muitas vezes, no fundo destas evoluções, deste fermento de novidade, não há mais do que o tédio das coisas velhas, a ânsia de se mudar de cenário; é certo ainda assim que na natureza não há estátuas, como nas praças, há sementes ou há crisálidas, há fogo contínuo de inovação.

E assim foi que, sem surpresa de qualquer espécie para os meus velhos anos, o nosso venerando Auxiliar me disse um dia que era preciso restaurar as cores, vestir por assim dizer de lavado a Obra das Vocações e dos Seminários e actualizar o seu Estatuto.

Não digo que à dormente não lhe custasse um bocadinho a acordar; mas fê-lo de um salto à nova aragem que por ela passou.

Das primeiras, senão a primeira das freguesias da Diocese que se enquadraram perfeitamente nos moldes renovados da Obra das Vocações e dos Seminários, justo é notá-lo, foi sem dúvida a pequena freguesia de Santa Eulália de Eirol, do concelho de Aveiro.

Ideias associadas: ressurgiu diante de mim, ao pronunciar este nome, a figura patriarcal, aureolada, do velho pároco que lá morreu.

Tinha um rosto um pouco aquecido pela vivacidade do sangue e pelo sol dos enterros e das procissões; erguia-se sobre essa fronte, cerrada e hirta, quase diria agressiva, a coroa branca dos seus cabelos. Numa face como a dele, só dois olhos de incomparável azul poderiam brilhar. A batina, de tanto exposta à acção dos ares, já estava quase da cor das ervilhas.

Conheci-o de pequenino no Colégio do Padre Costa, quando ele, já no Horário e no Tito Lívio, à ordem do Prof. Aguiar, me ensinava no pátio, onde a mãe do fundador continuamente fiava, o *hora horae, o res rei, o tempora temporum*.

Pacientíssimo, mais pai do

que mestre, nunca percebi que o Padre Anjos, o futuro Prior de Eirol, se enfadasse do estouvado principiante ou tivesse alguma vez vontade de lhe impurpurar as orelhas.

Guarda agora as suas venerandas cinzas o cemitério de Eirol.

Perdoem-me os leitores este desvio de pensamento, mas era tão fácil e tão natural parar no caminho a contemplar a flor que murchou e tentar, se fosse possível, ressuscitá-la com uma lágrima!

★

E' de ver e de louvar a Deus como Eirol está certa de que, de todas as flores dos seus jardins, dos seus canteiros, dos seus roseirais, a mais bela, a mais preciosa, e ao mesmo tempo a mais delicada e a que exige maiores cuidados para não se perder, é a flor da vocação sacerdotal.

Desça do céu à terra de Eirol a semente bendita desta flor, e depressa a veremos, cercada da ternura de todos como se se tratasse dum berço de criancinha, desabrochar para o sol e esplendidamente vingar.

Até as crianças sabem lá de cór a oração pelas vocações; e podem os céus ser de bronze que, ao ardor de tais súplicas, se fariam de leite ou de mel.

Bem se sabe lá agora como, por divino encanto, uma gota de sacrifício se pode transformar, nas mãos de Deus, nas graças inefáveis do sacerdócio. Uma criança dizia ao Senhor Bispo Auxiliar: eu hoje, pelas vocações, estive duas horas sem dizer nada.

Repartem lá com o Seminário, como se ele fosse uma boca da própria mesa de cada um, as couves do seu caldo e as espigas da sua eira. E já começam a sair pela abertura do mealheiro, insuficiente para as conter todas, as moedas das suas esmolas.

Padre Joel de Deus de Oliveira

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo nomeou coadjutor da freguesia de Beduido, Estarreja, o rev. Padre Joel de Deus de Oliveira, que no ano lectivo último terminou o seu curso teológico no Seminário dos Olivais.

Padre João Gaspar

Foi nomeado capelão do Lar de Santa Joana Princesa, desta cidade, o rev. Padre João Gonçalves Gaspar, nosso colaborador e 2.^o Secretário de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

EMPREGADO

PRECISA-SE, que conheça o ramo de mercearia. Nesta Redacção se informa.

FESTAS

De Santa Teresa — Realiza-se amanhã, na igreja das Carmelitas, com Missa solene às 11 horas; às 17, devoção e sermão pelo Padre Caetano Fidalgo.

De S. Roque — Na capela da Senhora das Febres, freguesia da Vera Cruz, amanhã, com Missa solene e sermão pelo pároco. Arraial nocturno. Colabora a música de Pinheiro da Bemposta.

De S. Francisco — Dia 24, na igreja de Santo António, precedida de tríduo, que começa no dia 21, à noite. No domingo: Missa solene às 9,30; às 15, terço, sermão e bênção.

EIXO

Inauguração e bênção da capela da Horta

Na tarde do passado domingo, 10 de Outubro, realizou-se, na vizinha freguesia de Eixo, a inauguração de uma capela no lugar da Horta.

Construída para substituir a antiga, presentemente em ruínas, ela excede todavia a anterior em tamanho e beleza.

Depois da magestosa procissão que, levando as imagens, saiu da igreja paroquial e se dirigiu para a nova capela, o rev. pároco, Padre João Baptista Simões, as irmandades, a Banda Recreativa Eixense e muito povo aguardaram Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Eram 16 horas quando chegou à entrada do lugar o nosso Venerando Prelado que aí se deslocou, acedendo ao pedido de ser ele próprio a presidir às cerimónias da bênção do novo templo.

Depois de benzida a capela, seguiu-se a Santa Missa. A' homilia, Sua Ex.^a Rev.^{ma} falou aos presentes, em linguagem bela e simples. Tendo desenvolvido algumas ideias sobre o lugar e o modo de adorar a Deus ou venerar os seus santos, agradeceu, em nome do Senhor e da Santa Igreja, o sacrifício generoso que custou o levantamento de mais esta capela. No momento do ofertório, alguns representantes do povo foram até junto do altar onde ofereceram o pão, o vinho e uma esmola para o Seminário.

Foi no meio da multidão que aclamava o Senhor Arcebispo e cantava a Nossa Senhora que Sua Ex.^a Rev.^{ma} deixou a piedosa gente do lugar da Horta.

Branca como a neve, de torre erguida a apontar-nos o céu, mais um sinal a lembrarmos a presença de Deus, ou a extraordinária santidade de Maria, a capela de Nossa Senhora da Assunção e de Santa Bárbara lá fica a atestar, para nós e para os vindouros, quanto vale a fé viva, a união no bem e o sentimento cristão de um pequeno povo que, em poucos meses e a braços com dificuldades, levantou um belo templo, suficiente para as necessidades religiosas do lugar.

Diocese de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício:

Aproxima-se o domingo de Outubro que precede a festa de Crito-Rei, designado pela Igreja para toda a espécie de socorros, espirituais e materiais — orações, sacrifícios, esmolas — a benefício das Missões Católicas em terras de infieis.

Não importa repetir agora o que, em provisões anteriores, tenho dito à muita querida Diocese de Aveiro a propósito desta consagração mundial das Missões. Dificilmente haverá hoje alguém que, seja qual for a sua formação religiosa ou moral, desconheça ou desdenhe das benemerências que a terra deve aos heróicos e aos ideais missionários católicos. E se Gambetta voltasse ao mundo com o seu — «percam-se as colónias, mas salvem-se os princípios» — era como se falasse uma língua desconhecida.

Mas nós, os católicos, os filhos do Evangelho, temos de ver as coisas a uma luz ainda mais alta, àquela luz que fez dizer ao apóstolo: *fides ex auditu...*, mas como poderão eles ouvir sem ninguém que lhes pregue?

Prefiro desta vez parar uns instantes nas tempestades que assolam actualmente as Missões mais ou menos sujeitas ao domínio dos comunistas, as da China principalmente. Mais do que nunca elas precisam do nosso alento. Lembremo-nos das circunstâncias favoráveis em que nós vivemos para mais generosamente reservarmos um bocado do nosso pão para aqueles que nem uma migalha possuem.

Não concurremos com a nossa falta de caridade para o desequilíbrio do mundo. Não respiremos somente a um canto de nós mesmos: abramos o peito ao ar imenso da vida. Entremos no grande amor.

Seja para nós todos o Dia das Missões o dia da universal meditação, o dia do *da pauperibus*.

Aveiro, 10 de Outubro de 1954.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício:

A' semelhança dos anos anteriores, por ocasião da solenidade de Todos-os-Santos e da comemoração dos Fiéis Defuntos, a *Liga Portuguesa contra o Cancro* faz um apelo à caridade pública em benefício das vítimas do temível flagelo. Nada de mais digno do aplauso da caridade cristã, porque dificilmente se poderá conceber infortúnio maior entre os males do corpo.

Acabo precisamente neste momento de ler o livro de Pierre Croidys sobre o Padre Damião e os seus leprosos da ilha de Molokai. São páginas cheias de horror pelos aspectos dilacerantes pelos atingidos de tão grande mal, e ao mesmo tempo de admiração e de pasmo pelo heroísmo do sacerdote que se consagrou inteiramente ao bem espiritual e material daqueles a quem chamava os seus queridos leprosos, vindo afinal a infirmar e a morrer da mesma doença.

O mundo inteiro comoveu-se com o inaudito espectáculo de tanta miséria e de tão duro apostolado.

Também há no nosso país, aqui ou acolá segundo me dizem, casos ou mesmo certos núcleos mais feridos pelo bacilo de Hansen, que precisam de ser socorridos. Temos então que ser todos, embora em ponto minúsculo, com alguma esmolinha, «Padre Damião».

S. Paulo dizia: quem há aí que sofra e eu não sinta a quemadoura da dor?

Tinha razão o Apóstolo. A humanidade é um corpo único: todos os membros são solidários.

Merece-nos toda a simpatia e todo o apoio esta iniciativa da *Liga*.

Aveiro, 10 de Outubro de 1954.

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

PATINS

Muitos modelos aos melhores preços
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Praia de arroz

VENDE-SE Ilha Pereira. Tratar com Viúva de Henrique Rodrigues da Costa—Cabeço, Sarrazola.

TERRENO

VENDE-SE, situado na Rua da Pêga, em Aveiro. Informa-se na Gafanha da Nazaré, Cale-da-Vila, ao lado dos Armazéns Fidalgo.

Empregado

PARA BALCÃO, de 14 a 16 anos, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

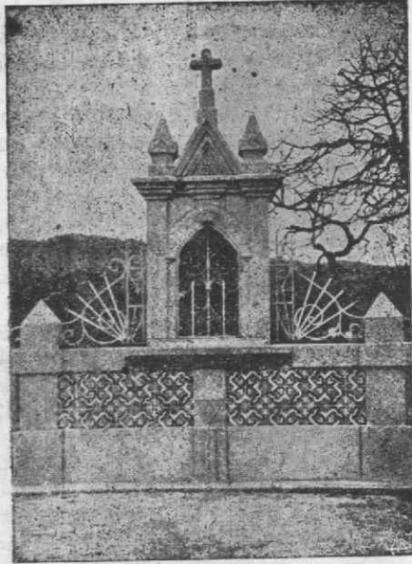
PATRIMÓNIO DAS ALMAS

Restauraremos os nichos das

«ALMINHAS»

por FRANCISCO DE BABO

E SEMPRE com franca simpatia que a Aveiro, diocese ou provincia da Beira Litoral, me refiro. Nela deixei por varias vezes



Restauraremos as ALMINHAS — padroes de Portugal cristão

meus olhos impregnar-se de beleza e poesia. Nela conto amigos verdadeiros desde os meus tenros anos e desde os tenros anos de muitos deles.

Por que é a mais jovem das dioceses existentes em Portugal, sinto especial ternura por ela. Porque a vejo conquistar lugar de relevo pelo seu desejo de remodelar-se, actualizando processos de fazer cristandade e revelando mocidade no apostolado, eu admiro-a e venero-a. Há sangue novo no clero, que se alimenta de piedade velha, sólida e de bom toque. Há frémitos de esperança na vitalização cristã de todas as zonas desta região ímpar do país mais ocidental da península.

Tenho, de verdade, um fraco por Aveiro. Desde longa data celebro anualmente a *semana da enguia* na região da ria e esses dias de descanso são também para meu coração dias de encantamento.

Será isso que justificará, pelo menos, explica, o acolhimento que me

dá em suas colunas o *Correio do Vouga*.

E ao abrirem-se-me as portas do semanário diocesano, onde penas bem aparadas têm colaborado, mormente onde sempre chispam fulgores as magias perenes da caneta prelatia, não é com desvanecimento, mas em hesitação e temor, que me afoito a aceder ao convite.

E faço-o, vá lá, em prol duma causa que me tem enfeitado o espírito e para a qual forcejo obter apóstolos inflamados. E' o culto das Almas.

E por toda a diocese de Aveiro a devoção do Purgatório mantém-se

viva e sinais inequívocos a revelam pujante e em fervoroso e auspicioso aumento.

Mas, se a Natureza a dotou de prendas tão ricas e a fez singular entre as demais regiões, se mereceu primores, louçanias e garbo, a religião também enraizou de verdade e alcançou configurar, desde as mais profundas camadas, de puro cristianismo, a estrutura do povo.

E a paisagem conserva as tonalidades de origem, acrescida, porém, de pinceladas místicas, com que a religião divina a favoreceu.

Lá estão as igrejas, capelas, cruzeiros e nichos que dão carácter cristão ao ambiente paisagístico de maravilha.

As *Alminhas*, ou nichos evocativos do Purgatório, que nossos maiores, numa exaltação religiosa tão louvável, erigiram, me quero referir especialmente.

São eles humildes santuários, saídos de mãos unguidas e piedosas, que imploram a quem passa uma súplica e uma esmola, refrigério para os mortos, consolação para os vivos.

Toscas de arquitectura, quase sempre, não maior preço de arte encerram na pintura grosseira de labaredas vermelhas a envolver corpos figurativos das almas que os deixaram, para irem à expiação purificatória. Olham confiantes na Senhora do Carmo ou Jesus Crucificado que os encima, uma a uma vão sendo retiradas do ígneo oceano em que mergulharam por ministério dos Anjos. Eram estes painéis, em regra, folhas de tábuas ou zinco pintadas no fundo dessas minúsculas capelinhas por *habilitados* artistas, devotos desconhecidos, da mesma terra. Condiçiam admiravelmente, na rusticidade, com o ambiente onde se integravam. Foram outrora tidas e mantidas em carinho devoto e o povo rezava e deitava suas esmolinhas tiradas do fundo duma pobreza honrada, quanta vez extrema.



As ALMINHAS são sinais do céu ao longo dos caminhos

CORREIO DO VOUGA

Novos assinantes

Inscreveram-se, durante esta semana, os seguintes novos assinantes:

D. Maria Guilhermina Mielro de Campos—Aveiro.

Francisco dos Reis—Aveiro.

Dr. Tércio Couceiro da Costa—Porto

José Auguste Sousa de Oliveira—Venezuela

D. Maria José da Silva Oliveira—Murtoza.

D. Margarida Costa—Califórnia.

Américo Tavares dos Santos—Aveiro.

Transexição

O nosso prezado colega *Diário de Coimbra* transcreveu, acompanhando-a de palavras amigas, a local que publicamos no último número sob o título «Aveiro — cidade florida».

Agradecemos a gentileza àquele jornal e ao seu dedicado correspondente em Aveiro, sr. Higino Soveral.

Mons. Miguel de Oliveira

O ilustre jornalista, historiador e nosso querido amigo Mons. Miguel de Oliveira escreve, neste número, uma curiosa nota a respeito do San-

tuário da Senhora de Vagos, sobre o qual o *Correio do Vouga* publicou dois valiosos artigos da autoria do rev. Padre João Paulo Ramos.

Agradecemos a Mons. Miguel de Oliveira o interesse que o nosso jornal lhe merece e a sua colaboração, esperando que possa trazer-nos, muitas vezes, o brilho da sua pena.

Ofetas

Da «Secção dos Serviços de Publicidade da Direcção dos Serviços de Economia», de Luanda, recebemos um magnífico album contendo as mais curiosas fotografias sobre aquela cidade ultramarina, pelas quais se avalia o progresso que tem alcançado nos últimos anos. E', de facto, um repositório esplêndido, que os nossos olhos não se cansam de admirar.

—«O Volante», revista de automobilismo, turismo e aviação, enviou-nos dois mapas das estradas de Portugal.

—José Rodrigues Marques, fornecedor dos *Tecidos Pretos R. M.* ofereceu uma agenda de bolso.

—De *Marcolino Relojeiro e Produções Lança Moreira*, recebemos diversos calendários de futebol para marcação dos jogos do Campeonato Nacional da I Divisão.

DESPORTO

(Continuação da 3.ª página)

e passando Mendaña para a linha atacante.

A segunda metade do jogo não tem história. O domínio do Beira-Mar não deixou manobrar o adversário no seu meio campo, e só de longe a longe os atacantes do Lamas davam um *ar da sua graça*.

E' neste período de domínio que os visitantes empregam a violência para deter os aveirenses. Resende é expulso por tentativa de agressão a Helder, mas já o devia ter sido há mais tempo.

E com um golo de Passos terminou o encontro.

A arbitragem foi boa.

Outros resultados:

Mealhada, 0-Agueda 1; Arrifanense, 2-Pejão, 3; Ovarense, 6-União de Bustos, 1; e Lourosa, 3-Feirense, 2.

CLASSIFICAÇÕES

II Divisão — Zona Norte

	J	V	E	D	F-C	P
Torreense . . .	6	5	0	1	16-3	10
Salgueiros . . .	6	3	2	1	11-4	8
Leões Santarém	6	4	0	2	16-10	8
Desp. Peniche .	6	4	0	2	12-14	8
Tirsense . . .	6	3	1	2	13-11	7
Leixões . . .	6	3	1	2	12-9	7
Caldas . . .	6	3	0	3	12-10	6
Gil Vicente . . .	6	2	2	2	13-11	6
Acad. de Viseu	6	1	3	2	10-11	5
U. de Coimbra	6	2	1	3	11-16	5
Sanjoanense . .	6	2	0	4	10-12	4
Oliveirense . .	6	2	0	4	7-13	4
Sp. de Espinho	6	1	1	4	8-14	3
Vianense . . .	6	1	1	4	8-21	3

Galo d'Ouro

RESTAURANTE

Ótimo ambiente e economia

Salas próprias para BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS

EMENTA PARA AMANHÃ - DOMINGO

ALMOÇO	JANTAR
Sopa, canja ou acepipes variados	Sopa, canja ou omeleta de camarão
Peixe frito com arroz de marisco	Filetes de pescada à <i>meunier</i>
Vitela ou lombo de porco assado	Lombinho de vitela à Pombalesa
Salada de fruta, fruta variada ou pudim francês	

Preço: 25\$00

Variado serviço de lista

JOGOS PARA AMANHÃ

Salgueiros-U. de Coimbra, Acad. de Viseu-Espinho, Sanjoanense-Leões de Santarém, Gil Vicente-Tirsense, Torreense-Oliveirense, Vianense-Caldas e Peniche-Leixões.

Campeonato Distrital da A. F. A.

	J	V	E	D	F-C	P
Pejão . . .	2	2	0	0	6-2	4
Agueda . . .	2	2	0	0	4-2	4
Ovarense . . .	2	1	1	0	2-2	3

Feirense . . .	2	1	0	1	6-5	2
Beira-Mar . . .	2	1	0	1	6-6	2
Lourosa . . .	2	1	0	1	3-5	2
Bustos . . .	2	1	0	1	3-6	2
Lamas . . .	2	0	1	1	4-6	1
Arrifanense .	1	0	0	2	4-6	0
Mealhada . .	2	0	0	2	0-3	0

JOGOS PARA AMANHÃ

Feirense-Arrifanense, Pejão-Agueda, Lamas-Lourosa, Bustos-Beira-Mar e Ovarense-Mealhada.

H. S.

« SEMANA do Seminário »

(Continuação da 1.ª página)

sacerdotais. Não deixou ainda de consumir-se na tarefa insana de carrear para ali as pedras necessárias, tantas vezes as tingindo do sangue dos seus heróicos sacrifícios.

O belo edifício, todavia, ainda não viu, na torre mais alta, a bandeira do triunfo, embora já cante, lá dentro, a vida dos seus habitantes.

Saiba-se, porém, que o Seminário é uma obra que nunca finda. É o mesmo pobre todos os dias. Tem a mesma fome a todas as horas.

Isto quer dizer, para não nos alongarmos em considerações, que o Seminário precisa de viver, em milagre contínuo, do contínuo milagre da nossa generosidade e do nosso amor.

★

A *Semana das Vocações e do Seminário* teve duas características fundamentais: oração e esmola.

Em toda a Diocese se reorou, particular e publicamente, nos lares e nas igrejas. Os sacerdotes presidiram à prece comum dos fiéis. Foi a grande família, de joelhos e mãos postas, a pedir a Deus graças e bênçãos.

— De muitas freguesias já chegaram notícias consoladoras. Os «ramalhetes espirituais» enviados são testemunho de fé e piedade. Outras só em Novembro darão conta do seu trabalho.

— O Senhor Bispo Auxiliar, caminheiro incansável desta jornada, percorreu a Diocese inteira, presidindo a reuniões com o clero na sede de todos os arcebispos.

— As nossas congregações religiosas, masculinas e femininas, souberam integrar-se no pensamento da Diocese e nas suas enormes preocupações pelo Seminário. Rezaram todas, em coro de almas, e algumas já fizeram entrega das suas esmolas.

★

A *Obra das Vocações e do Seminário* tem uma orgânica, com seu regulamento e seus estatutos. Precisa de estabelecer-se em toda a Diocese. E toda a Diocese precisa de a compreender e acarinhar.

Que a jornada deste ano — passo primeiro no longo caminho — tenha contribuído para mais e melhor enraizar nas almas o amor ao Seminário.

Br. Augusto de Sousa Baptista

Comunica-nos a comissão promotora do almoço de homenagem ao sr. Dr. Sousa Baptista que, em virtude de Sua Ex.^a ter sido obrigado a adiar a viagem de regresso do Brasil, também aquela homenagem tem de ser adiada para data a anunciar oportunamente.

“Litoral”

Dirigido pelo sr. Dr. David Cristo, iniciou a sua publicação nesta cidade um semanário intitulado LITORAL, composto e impresso nas modernas oficinas da Tipografia «A Lusitânia».

O novo periódico é propriedade dos srs. Dr. David Cristo e Francisco Santos e tem como administrador o sr. Alfredo da Costa Santos.

O *Correio do Vouga* agradece os cumprimentos que LITORAL teve a gentileza de dirigir-lhe e aceita a permuta que lhe foi proposta, fazendo votos pelas suas prosperidades.

“O Mensageiro”

Entrou no 41.º ano de publicação o nosso prezado colega O MENSAGEIRO, de Leiria, dirigido pelo rev. Padre José Ferreira de Lacerda.

Apresentando-lhe cumprimentos, fazemos votos pelas suas prosperidades.

“O Concelho de Estarreja”

Também O CONCELHO DE ESTARREJA, de que é director o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, entrou em novo ano, motivo pelo qual o felicitamos.

Prof. José Gonçalves de Pinho

Em Frossos, donde era natural e onde exerceu com bastante proficiência o magistério durante 34 anos, faleceu com 73 anos, o sr. prof. aposentado José Gonçalves de Pinho, que ali era bastante considerado.

A sua morte repentina foi uma surpresa cruel, não só para os seus, como para todo o povo da freguesia, da qual era elemento de destaque. A sua acção foi notável como promotor da construção do novo edifício escolar daquela localidade, tendo sido também Presidente da Junta de Freguesia e, ultimamente, um valioso colaborador da restauração da igreja parochial.

Era casado com a sr.^a D. Glória Marques de Carvalho, também professora aposentada, tendo deixado três filhos: D. Glória Marques de Pinho, professora em Cambra, casada com o sr. Dr. Miguel Lopes Ribeiro, distinto médico naquela localidade; D. Albertina Vieira Marques de Pinho, casada com o médico veterinário em Moçambique sr. Dr. Fernando Pinto Morgado; e António Marques de Pinho, empregado dos escritórios da Companhia das Águas e Electricidade de Lisboa.

Que a sua alma encontre junto de Deus o descanso eterno.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor José Luís de Almeida, Juiz de Direito da Comarca de Aveiro:

Faz saber que no dia seis de Novembro, próximo futuro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado, pelo maior lance oferecido acima do valor adiante indicado:

Um prédio urbano composto de casas e rez-do-chão, primeiro e segundo andares, águas furtadas e quintal e demais pertenças, sito na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 35, em Aveiro, o qual vai à praça pela primeira vez em duzentos e quinze mil trezentos e setenta e seis escudos nos autos de acção especial para divisão de coisa comum em que são requerentes o Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e mulher, de Alqueidão-Ilhavo, e outros, e requeridos D. Maria Madalena Rebocho da Silva Cristo e marido Dr. António da Silva Cristo.

O Chefe de Secção,

Adolfo Mattas

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

CAPITAL — 10.000.000\$00

R. de Coimbra — Praça do Eng. Frederico Ulrich

AVEIRO

Telegramas REGIONAL

TELEFONE 31

Transferências e Cobranças — Saques sobre o País — Contas correntes em Moeda Portuguesa

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

EMPRÉSTIMO SOBRE PENHORES DE OURO, PRATA E JOIAS

HOMENAGEM QUE AVEIRO PRESTOU A MANUEL FIRMINO

Dr. Alvaro Sampaio, com toda a vereação municipal e o seu estandarte, as entidades civis e militares, as duas Corporações de Bombeiros e as duas Bandas de Música, as colectividades recreativas e desportivas, os estudantes do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, diversos organismos corporativos, os grupos folclóricos da Vera-Cruz e de Esgueira, muitas pessoas de destaque no meio aveirense e largas centenas de pessoas das classes trabalhadoras, sobretudo do Bairro da Beira-Mar, onde sempre se guardou mais viva a memória do Conselheiro Manuel Firmino.

No Jardim, na presença numerosa dos descendentes do homenageado, que depois depuseram ramos de flores na base do monumento, a menina Maria Gabriela Lopes Barbosa de Magalhães descerrou o busto de seu trisavô, magnífico trabalho do escultor aveirense Romão Júnior. A multidão sublinhou a cerimónia com uma prolongada salva de palmas, ao mesmo tempo que as Bandas executavam o hino da cidade.

O discurso do Senhor Presidente da Câmara

Seguidamente, usou da palavra o sr. Presidente do Município. Claro e preciso como sempre, começou por afirmar:

«— Coube à Câmara da minha presidência, além de muitas e variadas tarefas, a de saldar dívidas de gratidão do povo do concelho. Prestou-se oportunamente homenagem a Gustavo Ferreira Pinto Basto e ao Dr. Lourenço Simões Peixinho, antigos presidentes do Município e grandes obreiros de Aveiro; hoje vamos pagar mais uma dívida em aberto, esta mais antiga do que as anteriores, à memória de Manuel Firmino de Almeida Maia, Presidente da Câmara, Governador Civil do distrito, Deputado da Nação e Par do Reino.

Estas deliberações camarárias tiveram por objectivo não só exumar do esquecimento o nome dos que em vida tanto trabalharam e procuraram engrandecer esta terra, mas também demonstrar aos vindouros que a geração actual conserva o culto dos mortos ilustres e sabe enaltecer o esforço e o sacrifício dos que nos legaram benefícios que presentemente usufruímos».

Depois de se referir à justiça da homenagem, o sr. Dr. Alvaro Sampaio prosseguiu, referindo a obra vultuosa de Manuel Firmino:

«... a Manuel Firmino se devem as principais perspectivas do progresso de Aveiro. Construiu estradas e caminhos, fontes e lavadouros, abriu ruas e praças, reformou os Paços do Concelho, instalou mercados e feiras, construiu este jardim e fundou a prestimosa Associação dos Bombeiros desta cidade. Ao examinarmos a expressão do busto de Manuel Firmino de Almeida Maia, notamos a sua esbelta e robusta cabeça assente num tronco másculo e viril, e fica-se com a impressão de que deveria ter sido um homem de ânimo resolutivo, de vontade inquebrantável, decidido, enérgico e dominador. Descendo, porém, a uma análise mais minuciosa, descobre-se ao lado destes traços característicos de uma personalidade forte os vincos de uma fisionomia bondosa,

— Continuação da 1.ª página —

afectiva, patriarcal. E que assim foi, atestam-no os seus familiares e os que em vida o conheceram resolutivo e carinhoso, alma forte e coração de ouro. Era o «pai dos pobres», assim lhe chamava o povo humilde desta boa terra, especialmente o da beira-mar, e esta expressão «pai dos pobres» testemunha, como uma legenda característica, a bondade do grande aveirense.

Coração magnânimo, alma lavada, matou a fome e valeu a muita gente pobre. Mas o seu acto mais filantrópico e que lhe valeu a Cruz da Legião de Honra de França e o ser nomeado sócio honorário da Sociedade dos Salvadores do Havre, foi a acção que teve no salvamento de 16 tripulantes e 2 passageiros do vapor «Natalie», que naufragou em frente da Torreira, no dia 17 de Outubro de 1880, faz precisamente 74 anos no próximo domingo, salvamento em que se distinguiu o velho «lobo do mar», Gabriel Ançã, natural de Ilhavo».

Ao fim do seu brilhante discurso, após algumas referências à carreira política de Manuel Firmino, afirmou:

«— Aqui fica neste jardim que a ele se deve, o monumento simples mas significativo, que passa a ser o símbolo e o testemunho da nossa gratidão, do nosso grande reconhecimento por quem, com um desinteresse que até lhe fez esquecer o fu-

turo dos seus, serviu a terra que lhe foi berço com inextinguível dedicação».

O agradecimento da Família

Em nome da numerosa família do Conselheiro Manuel Firmino, falou, em seguida, seu neto, sr. Prof. Doutor Barbosa de Magalhães, antigo Ministro, que agradeceu ao Município a ideia e a realização da homenagem, não esquecendo outras entidades que para ela contribuíram. Manifestou ainda seu vivo reconhecimento a todos quantos deram ao acto da inauguração o brilho e a honra da sua presença.

— Entre muitos outros familiares do homenageado vimos os netos: Fernando Vilhena Ferreira, Luís Firmino Regala de Vilhena, Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Maria da Arrábida de Vilhena Ferreira, D. Natália de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Maria da Conceição Vilhena Barbosa de Magalhães e D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena.

Sessão solene nos Paços do Concelho

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se, pelas 17 horas, uma sessão solene à qual assistiram as entidades oficiais e as mais distintas personalidades da nossa cidade e região.

Presidiu o Chefe do Distrito, que tinha a seu lado os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara; Prof. Dr. Barbosa de Magalhães, em nome da Família de Manuel Firmino; Padre Caetano Fidalgo, em representação do venerando Prelado da Diocese; Ten.-Coronel Moreira de Sá, Comandante Militar; Dr. Alberto Souto, Director do Museu; Capitão de Fragata Carlos Pinto Basto Carneira, Capitão do Porto; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto e Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu; Capitão Pamplona Corte Real, Comandante da P. S. P.; e Dr. Francisco Ferreira Neves, pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

O sr. Presidente da Câmara, aberta a sessão, deu conta de numerosos telegramas recebidos de todo o País e proferiu em seguida mais algumas palavras evocativas a respeito do homenageado.

Sobre a personalidade e a obra de Manuel Firmino fez uma valiosíssima conferência o ilustre escritor e jornalista Eduardo Ala Cerqueira. O seu trabalho não pode ser resumido aqui, mas apraz-nos dizer que a assistência o ouviu encantadamente. No seu discurso, cheio de beleza literária e do disvelo que consagra às coisas da nossa terra, Eduardo Cerqueira recordou

a vida do grande aveirense, desde o berço, integrou-a no ambiente nacional e local em que se desenvolveu, e trouxe à lembrança de todos as obras que nos legou, sobretudo como Presidente da Câmara e jornalista insigne.

Em seguida, a sr.ª D. Alice Bravo Torres Magalhães, filha mais velha do segundo neto de Manuel Firmino, agradeceu, em nome da Família, aquela homenagem póstuma à memória de seu bisavô e referiu mais alguns curiosos traços da sua figura, sobretudo como exemplar chefe de família.

Por fim, encerrando a brilhante sessão, o sr. Governador Civil proferiu algumas palavras sobre a justiça da homenagem e de louvor à Câmara Municipal por a ter promovido e realizado.

Depois, com vibração, disse: Manuel Firmino teve na vida uma paixão: servir Aveiro e a sua gente. Por ela se bateu sempre denodadamente, desejando até ser poderoso e rico para melhor a servir e defender. O sr. Dr. Francisco Guimarães recordou algumas palavras de Eduardo Cerqueira, cujo trabalho muito engrandeceu.

Defesa Civil do Território

A Emissora Nacional iniciará, em 8 do corrente, emissões radiofónicas integradas na Defesa Civil do Território, as quais se efectuarão às sextas-feiras, quinzenalmente, pelas 17,30 horas.

A próxima emissão será no dia 22.

Crise de atitudes

— Continuação da 1.ª página —

forme se torna preciso servir ou ser servido. A barca vai assim à deriva — e falta aos homens a força para os remos.

Se a análise continua, mais a direito e mais ao fundo, é fácil averiguar que por longe ficou, perdida no tempo e no espaço, a medida daquela linha recta que os antigos ajustaram à consobida sentença:

*Homem dum só parecer
Dum só rosto e duma só fé,
Dantes quebrar que torcer...*

A crise de atitudes — mutáveis como os ventos e as marés — apresenta-se, em nossos dias, com todos os sintomas de uma doença social que alastra, ameaçando corroer e destruir o que ainda resta de um sadio e forte património de virtudes e grandezas intelectuais e morais. E' estigma e chaga ao mesmo tempo.

Diógenes, de candeia na mão pelas nossas ruas e praças, ainda agora haveria de ter dificuldades em encontrar um HOMEM.

Quando não define a sua atitude e não marca a sua posição, o homem não pode realizar-se por inteiro. Parcela o pensamento e corta a acção, ao jeito de um cómodo ajuste às circunstâncias de cada hora. Este por vaidade, aquele por orgulho, um pelo medo, outro pela força, os homens desnivelam-se continuamente uns dos outros, cavando abismos que tornam impraticáveis as suas relações.

A vida de cada homem não pode construir-se senão pela exigência de um ideal, seja ele qual for. Possuemo-nos, em alto grau, os que se esforçam na derrocada da civilização cristã.

Mas qualquer ideal, para realizar-se em plenitude, exige também uma grande coesão e uma unidade fortemente estruturada. Todos conhecemos a lição da fábula: quando os vimes se unem e entrelaçam uns nos outros, não se partem.

O mal é grande — mas tem remédio. Não vale a pena desesperar da cura. Apenas é preciso deixar que o bisturi rasgue todos os tumores do corpo doente e quase enfermo.

Santa Maria de Vagos

— Continuação da 1.ª página —

nationis et perpetue firmitudinis monasterio Sancti Salvatoris de Ecclesiola et Priori eiusdem Monasterii domno Suerio et fratribus ibi deo servientibus tam presentibus quam futuris de una mea hermita de Váagos que vocature Sancta Maria... Facta carta donationis et oblationis apud Montem maiorem. XV. kls. Septembris. Ine.ª M.ª CC.ª XXX.ª VIII.ª.

Como se vê, a data exacta da doação é 18 de Agosto do ano de 1200. O documento, que merece publicação integral, encontra-se colado no verso da folha 111 do Livro Baio Ferrado de Grijó.

Neste mesmo Livro, fls. 113-114, vem uma Composição inter episcopum columbriensem et monasterium ecclesiole super heremitagium sancte marie de Vagos, datada do ano de 1240.

Há ainda um documento, que não posso agora verificar se será cópia de algum destes, no Livro Preto de Grijó, folha 7. Embora doada a Grijó, a ermida continuou a ser lembrada na devoção dos reis. D. Afonso II, no seu testamento

feito em 1221, contemplou-a com esta verba:

Ecclesiae S. Mariae de Vagos C. morabit. pro meo anniversário (Monarquia Lusitana, parte IV, escrit. XII, Provas da História Genealógica, tomo I, 2.ª edição, pág. 45). E D. Sancho II também não a esqueceu, ao lado de N. Senhora das Areias, no seu primeiro testamento: Sanctae Mariae de Vagos CC. morabit. pro meo anniversário, ex quibus comparent unam haereditatem (Mon. Lus., ibid., escrit. XXIV; Provas da História Geneal., tomo cit., pág. 63).

Consta, enfim, dos meus apontamentos uma Carta do rei D. Manuel I, datada de 22 de Fevereiro de 1505, a autorizar Gonçalo Gil, prior da ermida de Santa Maria de Vagos, a doar a esta ermida umas marinhas que de novo fizera. Vem no Livro 13 da Estremadura, fl. 1; ver também Livro 20 de D. Manuel, fl. 3, e Livro 5 de Místicos, fls. 121 e 122.

São pequeninas estas achegas, mas podem determinar que diga da sua justiça quem souber mais.

P.º Miguel de Oliveira